



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution Licence

DOI: <http://10.5216/rppoi.v18.64242>

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA: REVISÃO DE ARTIGOS DE 2007 A 2016

EDUCATION AND SELF-EFFICACY BELIEFS: REVIEW OF PAPERS FROM 2007 TO 2016

EDUCACIÓN Y CREENCIAS DE AUTOEFICACIA: REVISIÓN DE ARTÍCULOS DE 2007 A 2016

Bruno Aires Simões¹ – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8495-7237>

Elis Regina da Costa² – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4690-3702>

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão abrangente e sistemática da literatura brasileira a respeito do tema educação e crenças de autoeficácia, no período de 2007 a 2016. A revisão foi baseada na seleção e na análise de artigos, teses e dissertações encontrados nas bases de dados eletrônicas nacionais, como SciELO, BVS-Psi e bibliotecas digitais de instituições de ensino públicas, sobre Educação, Psicologia da Educação e áreas correlatas. Por meio da coleta de dados, foram identificados 60 resumos nas bases de dados consultadas. Desse total, cumprindo o propósito deste estudo, selecionaram-se 32 produções científicas. Após a leitura do material, foi feita a análise quantitativa dos descritores, os quais, posteriormente, foram agrupados em dois grandes grupos: “educação” e “crenças de autoeficácia”. Realizou-se a análise quantitativa e qualitativa da produção científica. Observou-se uma tendência crescente das produções no nível de Ensino Fundamental entre alunos e professores em detrimento de estudos a respeito de crenças de autoeficácia entre gestores e pais. As categorias com mais frequência foram os estudos descritivos correlacionais (73,3%) com metodologia qualitativa na área de conhecimento “Formação de professores de Física e Matemática”. Este estudo permitiu conhecer como as relações entre educação e crenças de autoeficácia estão sendo investigadas no Brasil nos últimos anos, representando uma fonte importante de consulta para profissionais da área da Psicologia e da Educação.

Palavras-chave: Educação. Crenças de autoeficácia. Revisão de literatura.

¹ Universidade Feral de Catalão, elisufg@gmail.com

² Universidade Federal de Catalão, bruno.aires.89@gmail.com

Poiesis Pedagógica, Catalão -GO, v. 18, e-64242, 2020.

ABSTRACT

The objective of this work was to carry out a comprehensive and systematic review of the Brazilian literature on the topic of education and self-efficacy beliefs, from 2007 to 2016. The review was based on the selection and analysis of articles, theses and dissertations found in national electronic databases, such as SciELO, BVS-Psi and digital libraries of public education institutions, on Education, Educational Psychology and related areas. Through data collection, 60 abstracts were identified in the databases consulted. Of this total and fulfilling the purpose of this study, 32 scientific productions were selected. After reading the material, a quantitative analysis of the descriptors was made, which were subsequently grouped into two large groups: “education” and “self-efficacy beliefs”. A quantitative and qualitative analysis of the scientific production was carried out. It was observed a growing trend in production at the level of Elementary Education between students and teachers at the expense of studies on beliefs of self-efficacy between managers and parents. The most frequent categories were descriptive correlational studies (73.3%), with qualitative methodology in the area of knowledge “Training of Physics and Mathematics teachers”. This study allowed to understand how the relations between education and self-efficacy beliefs has been investigated in Brazil in recent years, representing an important source of consultation for professionals in the field of Psychology and Education.

Keywords: Education. Self-efficacy beliefs. Literature review.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue realizar una revisión amplia y sistemática de la literatura brasileña sobre el tema de la educación y las creencias de autoeficacia, en el período de 2007 a 2016. La revisión fue basada en la selección y el análisis de artículos, tesis y disertaciones encontrados en las bases de datos electrónicos nacionales, como SciELO, BVS-Psi y bibliotecas digitales de instituciones de enseñanza públicas, sobre Educación, Psicología de la Educación y áreas correlatas. Por medio de la recolección de datos, fueron identificados 60 resúmenes en las bases de datos consultadas, de ese total y cumpliendo el propósito del presente estudio, se seleccionaron treinta y dos (32) producciones científicas. Después de la lectura del material, se realizó un análisis cuantitativo de los descriptores, los que, posteriormente, fueron agrupados en dos grandes grupos: “educación” y “creencias de autoeficacia”. Se realizó un análisis cuantitativo y cualitativo de la producción científica. Se observó una tendencia creciente en las producciones en el nivel de Educación Primaria, entre alumnos y profesores a expensas de los estudios a respecto de creencias de autoeficacia entre gestores y padres. Las categorías con mayor frecuencia fueron los estudios descriptivos correlacionales (73,3%), con metodología cualitativa en el área de conocimiento “Formación de profesores de Física y Matemáticas”. Este estudio permitió conocer cómo las relaciones entre educación y creencias de autoeficacia están siendo investigadas en Brasil en los últimos años, representando una importante fuente de consulta para profesionales del área de la Psicología y de la Educación.

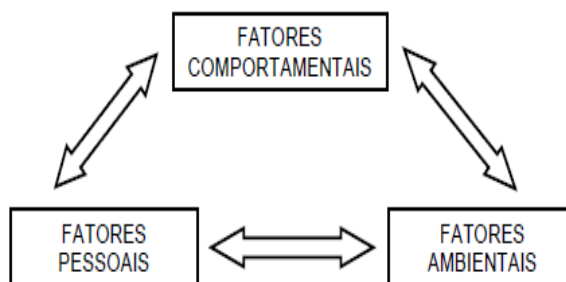
Palabras clave: Educación. Creencias de autoeficacia. Revisión de literatura.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo permanente e contínuo, pois deve acompanhar a dinâmica das transformações políticas, econômicas, sociais, científicas e tecnológicas. Para tanto, os cursos de formação de professores devem abranger diferentes áreas do conhecimento. A Psicologia Educacional constitui-se em uma das áreas de conhecimento (ou subárea), cujo objetivo é fundamentar cientificamente os saberes produzidos a respeito do fenômeno psicológico no processo educativo. Nesse sentido, extraem-se conhecimentos que incrementam a formação e atuação profissional do educador (MITSUKO, 2008). Dentre as teorias psicológicas que trazem contribuições à Educação, o presente estudo investigou a Teoria Social Cognitiva (TSC). Desse modo, um dos temas tratados são as crenças de autoeficácia (CAE), que, segundo Bandura (1998), podem ser entendidas como a crença na própria capacidade do indivíduo para alcançar determinado desempenho ou, ainda, exercer influência sobre sua vida.

A TSC é uma abordagem psicológica desenvolvida por Albert Bandura em meados da década de 1970. Sua perspectiva sociocognitiva nega a dicotomia entre mente e corpo, bem como a existência de dualismos para explicar o comportamento humano. Assim sendo, nesta perspectiva teórica, o ser humano constitui-se e é constituído por meio de sua relação com o mundo e com as pessoas, o que implica dizer também que ele é produto e produtor de seu próprio ambiente e de seu sistema social (AZZI, 2014). Seguindo esse raciocínio, Bandura (1998) explica o funcionamento psicológico do indivíduo como resultante da interação de três instâncias (pessoal, ambiental e comportamental), dentro de um processo dinâmico e independente. Tal pressuposto pode ser mais bem visualizado na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Reciprocidade Triádica



Fonte: Bandura (*apud* PAULA, 2008, p. 25).

Por meio das trocas sujeito-meio, constituem-se as CAE, as quais, por sua vez, podem ser definidas como as “[...] crenças que as pessoas têm em suas capacidades de produzirem níveis designados de performance e o exercício da influência sobre os eventos que afetam suas vidas. As crenças de autoeficácia determinam como as pessoas sentem, pensam, se motivam e agem” (BANDURA, 1998, p. 2, tradução nossa).

Como visto, a crença de autoeficácia é uma mediadora entre o sujeito e a ação e está em constante transformação devido às mudanças nas interações do ser com o ambiente. Além disso, esse construto varia de acordo com a natureza e o contexto da atividade a ser exercida. Bandura (1998) esclarece que quanto maior for a percepção de autoeficácia, mais o ser humano tende a alcançar o bem-estar pessoal e sentir-se realizado. A explicação para isso está na forma como as pessoas lidam com os desafios, pois, para alguns, estes são percebidos como ameaças a serem evitadas; e, para outros, são oportunidades de

Póiesis Pedagógica, Catalão -GO, v. 18, e-64242, 2020.

crescimento e realização pessoal. Dessa forma, pessoas com alta confiança em suas habilidades determinam metas desafiadoras para si, cujo forte empenho eleva e sustenta seus esforços ante o fracasso. Mais especificamente:

Eles recuperam rapidamente suas crenças de autoeficácia após fracassos e/ou contratempos. Eles atribuem ao fracasso o esforço insuficiente ou a falta de conhecimento e de habilidades que podem ser adquiridas. Eles abordam situações ameaçadoras com confiança que eles vão exercer controle sobre elas. Tal perspectiva de autoeficácia produz realização pessoal, reduz o estresse e diminui a vulnerabilidade para a depressão. (BANDURA, 1998, p. 2, tradução nossa).

Entretanto, os indivíduos que duvidam de suas capacidades apresentam mais predisposição ao estresse e à depressão, devido à baixa resiliência ao fracasso. Essas pessoas dificilmente desejam alcançar metas ousadas, ou, se as almejam, pouco perseveram para atingi-las, pois tratam toda e qualquer adversidade como uma ameaça pessoal. Além do mais, o sujeito que possui CAE enfraquecidas, em geral, tende a focar sua atenção nos obstáculos vindouros, apresenta comportamentos de fuga e esquiva, possui baixa resiliência ao fracasso e refugia-se em suas deficiências pessoais (BANDURA, 1998). As pesquisas desenvolvidas nesta área apontam relações estreitas entre as CAE e o desempenho escolar dos alunos e, no caso dos docentes, mais qualidade na prática pedagógica.

As CAE possuem quatro principais fontes: experiências de domínio, experiências vicárias, persuasão verbal e estados emocionais e fisiológicos. Vale esclarecer que as fontes se desenvolvem de maneira concomitante. Segundo Bandura (1998), a fonte mais potente para fortalecer o senso de eficácia são as experiências de domínio, também denominadas de experiências de êxito. Basicamente quanto mais o sujeito obtém sucesso em uma determinada atividade desafiadora, maior será a confiança em si para alcançar sucesso em tarefas similares. Destaca-se, aqui, a importância do grau de dificuldade para a realização da tarefa, visto que, se

[...] as pessoas somente experimentam êxito em atividades fáceis, elas tendem a esperar resultados rápidos e são facilmente desencorajadas pelo fracasso. Um senso de eficácia resiliente requer a experiência de superação de obstáculos por meio de esforço perseverante. Alguns reveses e algumas dificuldades podem ser úteis para ensinar o sujeito que o sucesso requer esforço persistente. (BANDURA, 1998, p. 2, tradução nossa).

Como se pode observar, para perseverar ante o fracasso, também é preciso desenvolver estratégias de autorregulação das emoções e dos estados fisiológicos, uma vez que esses sentimentos influenciam os julgamentos de autoeficácia. De fato, as pessoas tendem a interpretar as reações corporais e os estados emocionais como indicadores de fracasso ou de *performance* insatisfatória. Da mesma forma, o humor também afeta a percepção de eficácia. As CAE podem, portanto, ser incrementadas se houver a redução do estresse, do humor e, sobretudo, das interpretações negativas a respeito do estado físico e mental (BANDURA, 1998). No entanto, o autor observou também que é possível modificar as CAE por meio da persuasão social. Nesse sentido, não se pode fazer persuasões à revelia, é preciso planejá-las de modo que a sugestão seja realista e em consonância com a capacidade do indivíduo, para que este dê o máximo de si mesmo e tenha avanços em suas habilidades e crenças de autoeficácia. Para Bandura (1998, p. 3, tradução nossa), “[...] pessoas que são persuadidas verbalmente a acreditarem que possuem a capacidade de realizar determinadas tarefas são capazes de mobilizar grandes esforços e sustentá-los, apesar das dúvidas pessoais e do foco nas deficiências pessoais quando então diante de um problema”.

A quarta e última fonte de autoeficácia são as experiências vicárias ou de modelagem social. Bandura (1998) observou que as pessoas tendem a identificar-se com ídolos ou modelos que possuem certas habilidades que elas aspiram e, por esse motivo, se percebem

capazes de obter êxito na atividade ou na habilidade almejada. Para além da motivação, o modelo também pode ensinar aos observadores conhecimentos e estratégias que os auxiliem a lidar com as demandas do ambiente.

Posto isso, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão abrangente e sistemática da literatura brasileira sobre o tema educação e crenças de autoeficácia, no período de 2007 a 2016, de modo a obter um mapeamento dos principais resultados das pesquisas realizadas acerca dessa temática. Esse movimento permite distinguir os temas mais investigados em um determinado período, bem como as possíveis lacunas do conhecimento científico, assim como oferece “[...] ao cientista reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (MANZO, 1971 *apud* LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183). O intuito foi investigar as contribuições das pesquisas a respeito das CAE para os processos de ensino e de aprendizagem.

MÉTODO

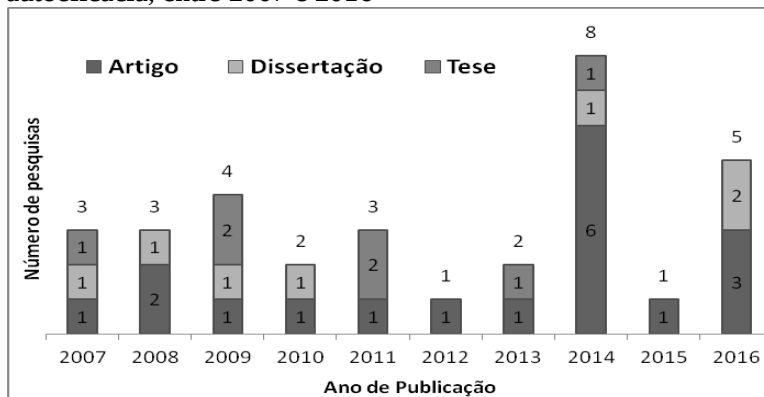
A partir da análise dos trabalhos, foram selecionados 68 estudos que preencheram os critérios de inclusão. A revisão foi baseada na seleção e na análise de artigos, teses e dissertações encontrados nas bases de dados eletrônicas nacionais, como *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi) e bibliotecas digitais de instituições de ensino públicas, acerca da Educação, da Psicologia da Educação e de áreas correlatas, no período de 2007 a 2016. Os descritores utilizados foram: auto-eficácia; autoeficácia; crenças de autoeficácia; crenças de auto-eficácia; senso de eficácia do professor; senso de eficácia do aluno; escola; educação; ensino; aprendizagem; instruir; e educar. Em uma primeira análise das produções científicas encontradas, foram excluídas as duplicatas e aquelas cujos resumos e palavras-chave não evidenciaram alguma relação ou interface com o tema educação e CAE. Foram excluídos livros, teses, dissertações, além de trabalhos sem texto completo que não estavam disponíveis de forma *online* e gratuita.

Mediante a coleta e a análise de dados, os resumos foram classificados de acordo com as seguintes categorias: descritores; tipo de publicação (artigo em periódico, tese ou dissertação); ano (variando de 2007 a 2016); área de conhecimento (Licenciatura em Física, Matemática, Música, Química etc.); graus de escolaridade pesquisados; participantes da pesquisa; aspectos metodológicos, como abordagem de pesquisa (qualitativa, quantitativa, associação qualitativa e quantitativa); tipo de pesquisa (exploratória, descritiva, correlacional e experimental); principais resultados. Por fim, realizou-se uma análise do conteúdo dos resumos obtidos, buscando identificar as contribuições potenciais dos estudos desenvolvidos, estabelecendo categorias no intuito de caracterizar a produção encontrada.

É relevante assinalar que este trabalho tem um cunho basicamente descritivo, tendo em vista o objetivo de esboçar um panorama da produção científica brasileira sobre o tema educação e CAE nos últimos dez anos. Ele não pretende ser exaustivo e nem realizar uma metanálise sobre o material encontrado, sob pena de perder-se o foco da caracterização da produção analisada.

RESULTADOS

A partir da análise dos trabalhos, foram selecionados 41 estudos nas bases de dados consultadas, os quais preencheram os critérios de inclusão. Contudo, atendendo ao escopo proposto, selecionaram-se 32 produções científicas, conforme mostra o Gráfico 1. As nove produções eliminadas não evidenciaram relação ou interface com o tema educação e crenças de autoeficácia.

Gráfico 1: Quantidade de estudos encontrados sobre educação e crenças de autoeficácia, entre 2007 e 2016

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Após a leitura do material, foi feita uma análise quantitativa dos descritores. Estes, posteriormente, foram agrupados em dois grandes grupos: “educação” e “crenças de autoeficácia”. Em seguida, realizou-se a análise qualitativa da produção científica, considerando os trabalhos na íntegra e tendo como foco de análise as seguintes categorias: tipo de publicação; ano; tipo de produção; contribuições à educação. Inicialmente, fez-se a análise de acordo com o critério dos descritores.

A partir da análise dos descritores, apresentada na Tabela 1, pode-se observar a diversidade de temas pesquisados e relacionados com as CEA. Estes podem ser agrupados, por critérios de semelhança, em duas categorias de análise: educação e crenças de autoeficácia.

Tabela 1: Resumos encontrados e computados por descritor

Descritor	Número de trabalhos	Descritor	Número de trabalhos	Descritor	Número de trabalhos
Crenças de autoeficácia	27	Autorregulação emocional	1	Física moderna e contemporânea	3
Desempenho escolar	3	Autopercepções	1	Autoeficácia coletiva	3
Ensino Fundamental	2	Teoria Social Cognitiva	4	Avaliação externa	2
Ensino de Física	2	Acompanhamento Extraclasse	1	Educação	1
Motivação de professores	4			Vulnerabilidade Social	2
Educação (Matemática)	3	Ensino-aprendizagem Matemática	1	Formação	2
Solução de problemas	1	Licenciando	1	Percepção Musical	1
Habilidades	1	Educação Física	1	Gênero	1
Atitudes	3	Síndrome Burnout	2	ENEM	1
Família	1	Trabalho docente	1	Tecnologias no ensino	1
Autoconceito	3	Escola	1	Ensino Médio	1
Desempenho	2	Bandura	1	Fontes de autoeficácia	1
Matemática	2	Identidade profissional	1	Professor coordenador pedagógico	1
Crenças de autoeficácia docente	4	Professores	2	Revisão de literatura	1

Descritor	Número de trabalhos	Descritor	Número de trabalhos	Descritor	Número de trabalhos
Física	1	Psicologia educacional	1	Motivação	4
Percepção apoio na escola	2	Ensino Superior	1	Educação musical	1
Formação docente	5	Depressão infantil	2	Atividades em laboratório	1

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 2, é possível perceber o número de publicações sobre a temática educação e CEA, assim como a quantidade de artigos, dissertações e teses entre o período de 2007 a 2016. Foram encontradas 32 produções, compostas por 18 artigos, sete teses e sete dissertações. Nesse período, foi possível identificar uma tendência crescente das produções, sendo os anos de 2009, 2014 e 2016 como os mais produtivos nesse aspecto, com quatro, oito e cinco publicações respectivamente. Essa tendência crescente no número de publicações também foi observada na pesquisa realizada por Iaochite *et al.* (2016). Além disso, constatou-se que, em média, se produz três artigos ($M=1,8$), uma dissertação ($M=0,7$) e uma ($M=0,7$) tese a cada dois anos. A seguir, mostrar-se-á a análise sob o critério graus de ensino e áreas de conhecimentos.

Tabela 2: Pesquisas encontradas sob as categorias de análise graus de ensino e áreas de conhecimento

Categorias de análise		Número de trabalhos	%	Categorias de análise		Número de trabalhos	%
Ensino	Fundamental	2	10,5	Áreas de conhecimento	Física	6	31,5
	Médio	1	5,3		Música	2	10,5
	Superior	1	5,3		Matemática	6	31,5
Total		4	21,1		Educação Física	1	5,3
				Total		15	78,8

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, notou-se que as pesquisas nos anos de 2007 a 2016 sobre educação e CAE investigaram mais o Ensino Fundamental (10,5%) em detrimento do Ensino Médio (5,3%) e Superior (5,3%), com foco, majoritariamente, nas CAE de alunos (48,2%), seguido por estudos com professores (34,9%). Além disso, constatou-se, a partir das categorias de análise, que as áreas de conhecimentos mais investigadas foram a Matemática (31,5%) e a Física (31,5%).

No que diz respeito aos participantes, como mostra a Tabela 3, em 83 estudos os alunos foram a população mais analisada para a compreensão das relações entre educação e CAE (48,2%). Também participaram professores (34,9%), gestores (13,2%) e pais (3,6%).

Tabela 3: Pesquisas encontradas sobre crenças de autoeficácia e instrumentos de coleta de dados

Categorias de análise		Número de trabalhos	%
Crenças de autoeficácia	Alunos	40	48,2
	Professores	29	34,9
	Gestores	11	13,2
	Pais	3	3,6
Total		83	99,9

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 4 que segue, apresenta-se a análise segundo as duas categorias presentes na metodologia. A primeira diz respeito à abordagem quantitativa, qualitativa e a associação da abordagem qualitativa/quantitativa. A outra categoria refere-se ao tipo de pesquisa: exploratória, descritiva, descritiva-correlacional e experimental.

Tabela 4: Dados de pesquisa encontrados segundo as categorias abordagem e delineamento de pesquisa

Metodologia abordagem	Número de trabalhos	%	Delineamento	Número de trabalhos	%
Qualitativa	7	22	Exploratória	1	3,3
Quantitativa	16	50	Descritiva	7	23,3
Mista	9	28	Descritiva-correlacional	22	73,3
			Experimental/longitudinal	0	0
Total	32	100		30	99,9

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Quanto aos aspectos metodológicos, no que se referiu à abordagem de pesquisa, 16 dos artigos (50%) localizados foram identificados como de abordagem quantitativa, enquanto a abordagem qualitativa foi utilizada em sete artigos (22%) e a abordagem mista esteve presente em 9 (28%) estudos.

Em relação ao delineamento, dos 30 estudos identificados, 22 (73,3%) artigos caracterizaram-se como descritivo-correlacional, sete (23,3%) como descritivos (23,3%), um como estudo exploratório (3,3%) e nenhum como experimental (0%).

Em relação ao tipo de pesquisa, conforme a Tabela 4, nota-se que 50% das pesquisas recuperadas nas bases de dados consultadas são de natureza quantitativa, fato também observado por Iaochite *et al.* (2016). Além disso, verificou-se a predominância de pesquisas com o delineamento descritivo-correlacional (73,3%). Segundo Gil (2001), as pesquisas descritivas visam, primordialmente, a descrição das características de determinada população ou fenômeno e, entre as pesquisas descritivas, há as que visam a descobrir a existência de associações entre variáveis. Assim sendo, aponta-se a necessidade de mais pesquisas de caráter exploratório e experimental sobre o tema educação e CAE a serem realizadas no Brasil.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados obtidos possibilitaram reflexões sobre a incidência e o tipo de publicações existentes nas bases de dados pesquisadas. A partir da revisão sistemática de literatura, constatou-se que as relações entre educação e CAE é um tema estudado nacionalmente, pois, nos últimos dez anos, ele foi pesquisado em 32 estudos. Percebe-se que o escopo dos estudos é bastante amplo. Contudo, o número de pesquisas encontradas (32 trabalhos) pode ser considerado pequeno, diante da relevância desse assunto.

Na última etapa do processo, realizou-se uma análise do conteúdo dos resumos obtidos, em busca de identificar as contribuições potenciais dos estudos desenvolvidos na área de Educação. A partir da leitura e da análise das pesquisas, identificou-se que alguns autores ressaltam a necessidade de priorizar tanto capacidades cognitivas quanto afetivas/emocionais dos alunos no processo de aprendizagem (CRUVINEL, 2009; CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2009; SOUZA; BRITO, 2008). Cada vez mais as pesquisas evidenciam que as CAE auxiliam na autorregulação das emoções, como no caso de Trindade (2016), cuja pesquisa verificou que alunos com melhores CAE sentiram menos emoções negativas ante as atividades que fogem da rotina da escola. Da mesma forma, Machado (2014) apontou que

alunos que possuíam uma crença de autoeficácia robusta tinham também um autoconceito positivo.

Em relação ao desempenho escolar, Rodrigues e Barrera (2007) confirmaram os dados da literatura que apontam uma relação significativa entre crença de autoeficácia e desempenho escolar. Como as CAE são um construto multivariado, pesquisas como as de Dobarro (2007) e Machado (2014) constataram que, na comparação entre atitudes e CAE na Matemática, entre alunos da escola pública e particular, os alunos da escola privada exibiram crenças mais robustas e melhor desempenho escolar. Gonçalves e Araújo (2014) verificaram que, na área de Música, o seu estudo, anteriormente à Graduação, apoia as CAE.

A pesquisa de Torisu (2010) contribuiu para reforçar o papel do professor como o principal responsável pelo acesso dos alunos às fontes de autoeficácia em sala de aula. Nesse sentido, mostra-se a importância do estudo das CAE nos cursos de formação de professores. Algumas pesquisas, dentre elas as de Casanova (2013) e Silva (2007), demonstram que a formação docente na área de Licenciatura é um dos aspectos que influenciam o senso de autoeficácia do professor de maneira positiva, fazendo com que consiga manejar de forma mais eficiente a motivação dos alunos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Silva, Iaochite e Azzi (2010) corroboram essa afirmação ao enfatizarem a importância da experiência direta durante a formação inicial de professores, assim como Castelo e Luna (2012), os quais apontam a importância da formação contínua do docente. Entretanto, a formação é somente um dos fatores que influenciam na boa atuação profissional do professor, uma vez que ele também precisa ter acesso às fontes de eficácia para que se sinta melhor no trabalho e consiga influenciar seus alunos. Seguindo esse raciocínio, os dados desta pesquisa demonstraram que, quanto maior o tempo de atuação docente (BOTTI-MANOEL, 2014; CASANOVA, 2013; FERREIRA, 2011; ROCHA, 2009) e de gestor (CASANOVA, 2013), maior é a liberdade para expressar ideias (FERREIRA, 2011; ROCHA, 2009), maior é o tempo de atuação em uma mesma escola (CASANOVA, 2013) e, conseqüentemente, maiores são as CAE. Além disso, Botti-Manoel (2014) e Rocha (2009) sinalizam que, quanto maior a faixa etária (FERREIRA, 2014) e o tempo de atuação docente (FERREIRA, 2014; ROCHA, 2009), maior liberdade para expressar ideias, melhor infraestrutura física, maior apoio administrativo (FERREIRA, 2014), preparação para a docência (FERREIRA, 2014) e realização profissional (FERREIRA, 2014), maiores são as CAE.

Como visto, a boa relação entre o professor e o gestor escolar é fundamental para o fortalecimento das CAE docentes. Assim sendo, a investigação de Macedo (2009) reforça a necessidade de apoio e ajuda positiva entre os professores e gestores da escola, de modo que, a partir disso, haja um fortalecimento das CAE e um estabelecimento de metas (MACEDO, 2009). Ademais, verificou-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP (CASANOVA, 2013) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) correlacionaram positivamente com as CAE coletiva (BOTTI-MANOEL, 2014) e dos gestores (CASANOVA, 2013). Casanova e Russo (2016) encontraram entre gestores de escola pública uma correlação entre satisfação no trabalho, concordância com a política de avaliação do IDESP e autoeficácia robusta.

Embora a escola contribua significativamente para a construção das CAE dos alunos, a aquisição, o desenvolvimento e o fortalecimento das CAE sofrem a influência familiar. Contudo, estudos enfocando os pais mostraram-se escassos no período investigado em nível nacional. Uma única pesquisa (PAULA, 2008) investigou a influência dos pais na construção das CAE na Matemática por parte dos filhos, porém tal relação não foi significativa. Futuras pesquisas poderiam aprofundar e verificar tal relação em nível longitudinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo apresentar um panorama da produção científica a respeito do tema educação e CAE. A partir da análise dos resultados, constatou-se a tendência crescente do número de pesquisas nesse campo, assim como a predominância das investigações de natureza quantitativa. Por meio da análise dos descritores e dos resultados de cada pesquisa, verificou-se que há poucos estudos sobre a influência familiar na construção das CAE, assim como em relação às licenciaturas. Além disso, pouco se investigou sobre as CAE de gestores escolares e não foi encontrada nenhuma pesquisa que abordasse o tema inclusão e CAE. Aponta-se a necessidade de novos estudos brasileiros apresentarem reflexões e questionamentos sobre a temática em questão, bem como a necessidade de estudos longitudinais e experimentais. Esta pesquisa permitiu conhecer como as relações entre educação e CAE estão sendo investigadas no Brasil, representando uma fonte importante de consulta para profissionais da área da Psicologia e da Educação.

Em suma, o resultado das pesquisas aponta para a necessidade de promover um conhecimento junto aos docentes e gestores a respeito das contribuições potenciais da TSC e das CAE nos processos de ensino e de aprendizagem, tanto na formação continuada como na formação inicial, a ser contemplada no currículo de cursos de Licenciatura.

Por fim, destaca-se que a amostra de estudos analisada é apenas um recorte das pesquisas no tocante à educação e às CAE em bases de dados nacionais e segundo os descritores e critérios de seleção utilizados nesta revisão. Para pesquisas futuras, sugere-se consultar outras bases científicas internacionais, além de considerar um período maior das publicações.

REFERÊNCIAS

AZZI, R. G. **Introdução à Teoria Social Cognitiva**. [S. l.]: Casa do Psicólogo, 2014.

BANDURA, A. Self-efficacy. In: RAMACHANDRAN, V. S. **Encyclopedia of human behavior**. New York: Academic Press, 1998. p. 71-81.

BOTTI-MANOEL, K. **Crenças de eficácia de professores, variáveis pessoais e contextuais**. 2014. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

CASANOVA, D. C. G. **Crenças de eficácia de gestores escolares e de docentes no Ensino Médio paulista**. 2013. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

CASANOVA, D. C. G.; RUSSO, M. H. Crenças de autoeficácia de gestores escolares: variáveis relacionadas. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 42, p. 1-11, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150020>

CASTELO, L. B.; Luna, I. N. Crença de autoeficácia e identidade profissional: estudo com professores do ensino médio. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 27-42, jan./mar. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.5882>

CRUVINEL, M. **Correlatos cognitivos e psicossociais de crianças com e sem sintomas depressivos**. 2009. 248 f. Tese (Doutorado em Psicologia e Desenvolvimento Humano) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Autoconceito e crenças de autoeficácia de crianças com e sem Sintomatologia depressiva. **Revista Interamericana de Psicologia**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 586-593, 2009.

DOBARRO, V. R. **Solução de problemas e tipos de mente matemática**: relações com as atitudes e crenças de autoeficácia. 2007. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FERREIRA, L. C. M. **Relação entre a crença de auto-eficácia docente e a síndrome de Burnout em professores do Ensino Médio**. 2011. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FERREIRA, L. C. M. Crenças de autoeficácia docente, satisfação com o trabalho e adoecimento. **Psicologia: Ensino & Formação**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 19-37, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GONÇALVES, L. S.; ARAÚJO, R. C. de. Um estudo sobre percepção musical e crenças de autoeficácia no contexto de uma instituição de ensino superior paranaense. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 22, n. 33, p. 137-153, jul./dez. 2014.

IAOCHITE, R. T. *et al.* Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201922>

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. A. Técnicas de pesquisa. In: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A. (org.). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003. p. 183-185.

MACEDO, I. C. de. **Crenças de autoeficácia de professores do Ensino Fundamental e sua relação com percepções de apoios na escola**. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

MACHADO, M. C. **Gênero e desempenho em itens da prova de matemática do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**: relações com as atitudes e crenças de autoeficácia matemática. 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MITSUKO, A. M. A. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>

PAULA, K. C. M. de. **A família, o desenvolvimento das atitudes em relação à matemática e a crença de auto-eficácia**. 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ROCHA, M. S. da. **A auto-eficácia docente no Ensino Superior**. 2009. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RODRIGUES, L. C.; BARRERA, S. D. Auto-eficácia e desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 41-53, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183760>

Poíesis Pedagógica, Catalão -GO, v. 18, e-64242, 2020.

SILVA, A. J. da.; IAOCHITE, R. T.; AZZI, R. G. Crenças de autoeficácia de licenciandos em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 942-949, out./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p942>

SILVA, F. R. da. **Análise das crenças de eficácia de professores de Física do Ensino Médio**. 2007. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

SOUZA, L. F. N. I. de; BRITO, M. R. F. de. Crenças de auto-eficácia, autoconceito e desempenho em matemática. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 193-201, abr./jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000200004>

TORISU, E. M. **Crenças de auto-eficácia e motivação para matemática**: um estudo com alunos do ensino fundamental de uma escola pública de Ouro Branco/MG. 2010. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.

TRINDADE, E. C. A. **Aspectos motivacionais de estudantes em relação às atividades em laboratório de Física**. 2016. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.